

Grupo de Trabalho 6: INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

REFLEXÕES SOBRE O GRUPO DE TRABALHO (GT-6) DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB) – INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES E DA SOCIOLOGIA DO TRABALHO

REFLECTIONS ON A STUDY GROUP: A PERSPECTIVE BASED ON THE SOCIOLOGY OF PROFESSIONS AND THE SOCIOLOGY OF WORK

Helena Maria Tarchi Crivellari

Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: helenacrivellari@eci.ufmg.br

Miriam Vieira da Cunha

Universidade Federal de Santa Catarina

e-mail: vieiradacunha.miriam@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta os resultados de análise documental desenvolvida a partir dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2003 a 2008. Para a análise deste conjunto de estudos, observou-se a particular contribuição da sociologia das profissões, bem como da sociologia e economia do trabalho, visando contextualizá-lo em face das constantes transformações do mundo contemporâneo. Estas manifestações trazem implicações práticas e teóricas fundamentais, sobre uma realidade em permanente e constante mudança, da qual é exemplar a crise econômica atual. O enfrentamento desta condição de renovadas incertezas demanda transformações nos modos de exercício do trabalho informacional e, conseqüentemente, na formação profissional daqueles que o exercem, conforme se observa por meio dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT-6) alusivo à informação, educação e trabalho.

Palavras-chave

Informação; Trabalho; Sociologia das Profissões; Sociologia do Trabalho; Economia do Trabalho.

Abstract

The article presents the results of a document analysis in the contents of the annals of Brazilian Information Science Research Meeting (ENANCIB), from 2003 to 2008. The analysis is based on the contributions of the Sociology of Occupations, the Sociology and the Economy of Labor, in face of the constant changes of the contemporary world. These events bring fundamental theoretical and practical implications on a reality on permanent change, exemplified by the present economic crisis. The face of this condition of uncertainty renewed demand changes in information work and in information education, as seen through the researches presented in the study group number six (GT-6, ENANCIB).

Keywords

Information; Work; Sociology of professions; Sociology of labor; Economy of labor.

Introdução

O presente artigo pretende realizar uma primeira aproximação sobre a contribuição da sociologia das profissões, da sociologia e economia do trabalho e áreas afins para a construção do campo de estudos sobre informação, educação e trabalho, denominação também atribuída ao Grupo de Trabalho (GT-6) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Os trabalhos ali apresentados procuram entender o modo como é afetado, em geral, o mundo do trabalho e, em particular, seus efeitos sobre a atuação e a formação profissional, no campo informacional.

As transformações que ocorrem no mundo podem ser vistas como manifestações de uma ruptura histórica, mais ou menos drástica e geral, com implicações práticas e teóricas fundamentais, numa realidade em permanente e constante mudança, caracterizada por estruturas flexíveis onde a palavra de ordem é a imprevisibilidade. Como afirma Ianni (1996), são transformações repentinas e lentas, parciais e totais, visíveis e invisíveis que surpreendem a uns e outros, em todos os lugares, continentes, ilhas e arquipélagos. Esta realidade, onde só a “impermanência” é permanente, demanda transformações no mundo do trabalho e na formação profissional.

Neste cenário, de conteúdo informacional intenso, os estudos sobre informação, educação e trabalho, embora numericamente tímidos se comparados aos de outras áreas da Ciência da Informação, têm revelado, nos últimos anos, desenvolvimento constante. Prova disso é que, no ano de 2008, o GT6 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) teve significativo aumento no número de trabalhos enviados e apresentados. Além disso, nos periódicos nacionais da área, o tema vem sendo disseminado com certa constância.

No Brasil, as pesquisas sobre o tema se expandiram, a partir dos anos 90, principalmente junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Seguiram a tradição internacional de estudos do mesmo tipo, realizados nos Estados Unidos da América (EUA), França, Inglaterra e Espanha, entre outros países, cujo marco inicial é o estudo norte-americano de Wasserman e Bundy, de 1969. A pesquisa sobre o perfil do novo profissional da informação, realizada pela *International Federation of Documentation* (FID) / Federação Internacional de Documentação, em 1997, é, também, referência nos estudos brasileiros. (FID, 1992).

O principal espaço de debates sobre estes estudos, no País, tem acontecido no GT-6 Informação, Educação e Trabalho, nos encontros anuais da ANCIB, onde ocorrem discussões de como as mudanças de conteúdo da Ciência da Informação e de suas práticas têm surgido em suas margens e nos ambientes de confluência com outras ciências. (ABBOTT, 1988).

Por outro lado, os estudos sobre informação, educação e trabalho seguem, também, certas tradições de pesquisas sobre a relação tecnologia e trabalho, campo transdisciplinar. Além dos próprios estudos realizados no âmbito da Ciência da

Informação, essas pesquisas apóiam-se em produções acadêmicas oriundas de áreas afins, principalmente da sociologia, economia, educação, ciências políticas, administração de recursos humanos, psicologia social, engenharia da produção, ergonomia e saúde coletiva, entre outras. Para debater informação, educação e trabalho, parte significativa da bibliografia, citada nos trabalhos apresentados no GT-6 do ENANCIB, vem desta tradição e foi produzida em âmbito nacional. Vale ressaltar, ainda, a origem ou herança francesa, em especial, Pierre Bourdieu, Claude Dubar, Benjamin Coriat, entre outros, de grande parte dos estudos de referência, além de certa tradição norte-americana e inglesa, com ênfase para Edwin Abbott (1988) e Eliot Freidson (1998).

A contribuição social de estudos originários de diferentes áreas das ciências humanas e sociais é fundamental para o campo da informação, educação e trabalho, que precisa debruçar seu olhar sobre as relações sociais construídas, modificadas e, em muitos casos, esgarçadas em decorrência da adoção das – já não tão novas – tecnologias de informação e de comunicação (TIC). Assim será possível, talvez, reduzir os efeitos negativos decorrentes de sua adoção, procurando elevar suas contribuições.

Para Foucault (1971, p. 40), ao discutir as formações discursivas, um enunciado é um fato e está ligado a enunciados que o precedem e a outros que o seguem. Neste sentido, o presente artigo objetiva apresentar uma reflexão das áreas cobertas pelo GT Informação, Educação e Trabalho, com especial ênfase para a construção analítica embasada no corpo teórico da sociologia das profissões, bem como da sociologia e economia do trabalho, no interior deste campo transdisciplinar que se consolida no âmbito da Ciência da Informação.

Sobre o Grupo de Trabalho (GT-6) Informação, Educação e Trabalho

Pode-se dizer que a mudança de nome do GT significou uma mudança de paradigma. Conforme dito em artigo de Francisco das Chagas de Souza (2008b), antes de 2003, o nome do atual GT-6 era Mercado de Trabalho e Formação Profissional, substituído, nos anos seguintes, por Informação, Educação e Trabalho. Essa mudança tem a ver, provavelmente, com os autores mais presentes: Francisco das Chagas de Souza, Helena Crivellari, Miriam Vieira da Cunha, Sofia Baptista e Vera Beraquet, apontados por Souza (2008b), valendo, também, destacar Paulo Jannuzzi (1998, 2003) que, embora menos freqüente, tem seus trabalhos significativamente referidos. Todos os seis autores citados são pesquisadores do tema. Destes, cinco doutoraram-se na década de 90 do século XX, quatro no ano de 1998, e apenas um nos anos 70. Os seis trabalharam em suas teses de doutorado com temas relacionados à formação profissional, ao mercado de trabalho e à atuação dos bibliotecários ou de profissionais da informação. São eles orientadores de mestrado e / ou de doutorado sobre a temática, sendo alguns pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assim, as pesquisas continuam e se renovam, podendo-se dizer que o grupo é constituído por especialistas no campo. Comparando-se a situação atual à dos três primeiros ENANCIB, 1994, 1995, 1997 (SOUZA, 2008a, 2008b), é possível constatar crescimento do número de doutores especialistas no tema, lembrando que, em 1998, ocorreram quatro titulações de professores. Graças às suas orientações, reproduzem-se os títulos de mestrado e doutorado baseados na temática.

Pela mudança no perfil dos autores, que ocorreu a partir de 1998, é possível afirmar que houve mudança de paradigma na produção do GT-6. Bruno Latour (2000), discutindo a produção de literatura científica, argumenta que o documento científico não reflete um pensamento isolado, uma vez que envolve, em sua publicação, muitas pessoas explicitamente citadas no texto. Em sentido kuhiano, essa cadeia de citações refletiria um paradigma.

Observando as especificidades da produção acadêmica do GT-6, e considerando que o artigo *Tendências em informação, educação e trabalho: as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil* (SOUZA, 2008b) analisou os trabalhos de 2003 a 2007, o presente artigo fará breve abordagem dos 18 trabalhos apresentados em 2008.

É, então, necessário destacar o surgimento de novas temáticas, tais como: competência informacional (ROCHA, 2008; TERSO; SILVA, 2008; VITORINO, 2008), práticas culturais do bibliotecário (SILVEIRA; REIS, 2008) e relação entre ensino e pesquisa (FUJINO; LIMA, 2008). A temática relativa ao fazer do bibliotecário na área da saúde que tem sido apresentada com certa constância pelo grupo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), liderado por Vera Beraquet (1981), esteve presente em 2008, com a pesquisa de Carvalho e Almeida (2008) sobre as competências do bibliotecário na medicina baseada em evidências. É possível verificar, ainda, que o bibliotecário é o profissional da informação mais presente nos trabalhos apresentados. Seu fazer é comparado com o de outras profissões da informação, como nos casos dos trabalhos de Graipel e Cunha (2008), que focaliza o museólogo como profissional da informação e, também, no de Oliveira (2008), que compara o bibliotecário aos diplomados em sistemas de informação. O perfil do bibliotecário continua sendo bastante estudado, em regiões geográficas determinadas ou em ambientes específicos, como as instituições privadas de ensino superior, analisadas por Campos e Baptista (2008). Pode-se afirmar que os estudos sobre o perfil do profissional da informação e mais especificamente do bibliotecário vem sendo uma constante desde o primeiro ENANCIB.

A imagem do bibliotecário consiste em tema recorrente em trabalhos do ENANCIB e evidencia influências de pesquisadores brasileiros da área. O trabalho de Silva e Gomes (2008), por exemplo, fundamentado no conceito de representação social de Moscovici (metodologia empregada na maioria dos estudos de Souza, 1994, 2003), faz referência a uma pesquisa de Barbalho, relatada no ENANCIB, ano 2005 e a um artigo de Morigi e Silva (2005), com a ressalva de que Morigi se integrou ao grupo em 2008.

A alfabetização e a competência informacional, tema relativamente novo na Ciência da Informação, no Brasil, é abordado, como mencionado acima, em três trabalhos, em 2008. O artigo de Terso e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva analisa a relação entre informação, alfabetização informacional e TIC, no cotidiano do bibliotecário, adotando abordagem dialética. O trabalho de Vitorino (2008), por sua vez, debate os princípios epistemológicos na formação do profissional da informação para a competência informacional, fundamentada na noção de racionalismo integral, de Bachelard. Rocha (2008) trata da competência informacional dos formandos em sistemas de informação, a partir da análise dos trabalhos monográficos de fim de curso.

O ensino foi tema de vários trabalhos apresentados em 2008. A pesquisa de Francisco das Chagas de Souza (2008a) analisa o discurso sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil, tomando como referência documentos da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (ABEBD), utilizando a teoria das representações sociais de Moscovici. Silveira e Reis analisaram as relações entre a história das bibliotecas, a formação dos bibliotecários e o universo das práticas culturais, concluindo que os cursos da área continuam dando ênfase às habilidades técnicas e de gestão. Esta ênfase é nomeada como uma das razões do baixo investimento em cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Nordeste, segundo Galindo e Azevedo Netto (2008), que procuraram investigar as razões das desigualdades regionais do ensino da área. O trabalho de Fujino e Lima (2008) constitui estudo bibliométrico sobre a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP), enfocando sua relação com a pesquisa. Ferreira e Teixeira e Pecegueiro (2008) analisam a produção acadêmica dos discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a partir de estudo bibliométrico. Santos (2008) faz uma análise sobre os currículos dos cursos de Biblioteconomia sob a ótica da inclusão social.

Barbalho e Rozados (2008) estudam as competências dos bibliotecários brasileiros, tendo como objetivo definir o perfil desejado para este profissional. O perfil dos egressos foi tema de vários trabalhos dos ENANCIB. Ainda em 2008, Oliveira *et al.* retomam a idéia e estudam a situação ocupacional dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Marília, para subsidiar a formulação de políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como da atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O trabalho de Ziller e Cardoso (2008) traça um retrato social dos alunos e professores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enfatizando as relações de poder, a partir da teoria de Foucault.

A seguir, faz-se uma reflexão sobre a sociologia da profissão e a sociologia e economia do trabalho, tentando enfatizar as pesquisas dos autores mais importantes da área e sua correlação com aquelas apresentadas no ENANCIB. Esta escolha se deve ao fato de este recorte ser o foco de estudo das autoras e também pela possibilidade de aprofundar um dos elementos mais importantes do Grupo, qual seja, a adoção de autores da sociologia e áreas afins para analisar e ampliar a compreensão dos fenômenos associados às transformações no trabalho informacional.

Sociologia das profissões

Para a sociologia, a relevância dos estudos sobre grupos profissionais está relacionada aos princípios de estruturação da sociedade contemporânea que se vinculam às profissões em duas dimensões principais. A primeira refere-se à definição de padrões específicos de sociabilidade decorrentes dos modos como se processam as relações entre os membros de um grupo social vinculados à mesma profissão. A segunda decorre do fato de serem as profissões, em si, constituídas por princípios hierarquizantes, que terminam por estruturar o mundo social também de modo hierarquizado. Conforme Maria Lígia Barbosa (1993) propõe, a sociologia das profissões é reconhecida como campo de estudos e seus autores devem ser analisados

de acordo com suas contribuições a determinada temática e, também, a uma metodologia.

Na Ciência da Informação, em particular nos estudos apresentados no GT Informação, Educação e Trabalho (GT-6) do ENANCIB, dois nomes ocupam posição de maior destaque. São eles Andrew Abbott e Pierre Bourdieu, sobre os quais o artigo passa a discorrer brevemente.

Abbott e os interacionistas na sociologia das profissões

Abbott tem posição de destaque na sociologia das profissões. Suas idéias têm pontos em comum com as de Dubar (1997); Freidson (1998); Hughes e outros autores da corrente interacionista da área que se desenvolve a seguir. Abbott é citado em estudos dos ENANCIB sobre perfis profissionais (CUNHA; SILVA, 2007; CUNHA; SILVA; KILL, 2005; CUNHA; SILVA; MARIBONDO, 2006; GRAIPEL; CUNHA, 2008) e indiretamente em estudos comparativos sobre profissões (OLIVEIRA, 2008). O trabalho de Abbott mais citado é seu livro *The system of professions* (1988), em que delineia suas idéias principais. Bastante citado também é o capítulo de Mueller (2004), que faz uma análise aprofundada da teoria de Abbott. Além disso, merece destaque o capítulo de Cunha e Crivellari (2004), mencionado em vários trabalhos dos ENANCIB e que aponta os paradoxos das profissões da informação, a partir de autores da sociologia das profissões, notadamente Abbott, Bourdieu e Cronin, entre outros.

Abbott (1988, p. 8) define as profissões como “grupos ocupacionais exclusivos que aplicam conhecimentos mais ou menos abstratos a casos particulares, com o objetivo de resolver problemas para uma clientela.” Esses grupos são comunidades, em que seus membros compartilham uma identidade, um compromisso pessoal, interesses específicos e lealdade. Sua abordagem segue a linha dos interacionistas da sociologia das profissões, em especial Hughes, no sentido de que estuda as profissões por meio de sua evolução e de suas relações, enfatizando as disputas nas áreas de trabalho. Na perspectiva interacionista, a explicação do fenômeno das profissões, acontece nas relações de negociação e conflito desenvolvidas pelas ocupações e em seus processos de transformação.

A originalidade do trabalho de Abbott está em estudar as profissões como sistema de inter-relações ou uma ecologia: cada uma delas influencia e é influenciada pelas outras. É possível afirmar que alguns pontos da teoria de Abbott têm semelhança com o pensamento de Freidson (1998), que enfatiza a necessidade de negociação dos limites jurisdicionais das profissões de forma a estabelecer e controlar a divisão do trabalho de cada uma. Embora sublinhe a dificuldade de comparar as profissões por falta de quadro teórico definido, esse último autor afirma que esta comparação ajuda a manter entendimento mais claro do significado do conceito em pauta.

A habilidade das profissões em manter sua jurisdição ou seu espaço resulta, em parte, do prestígio de seu sistema de conhecimento. Quer dizer, quanto maior o poder de abstração teórica de uma profissão, mais sólida ela será no espaço social e no sistema profissional (CUNHA, 1998, 2000). Para Abbott (1988), a abstração do conhecimento é a característica que melhor identifica as profissões. Esta idéia é consenso na maioria dos autores desta corrente, tais como Rodrigues (2002), Freidson (1998) e Claude Dubar (1997), entre outros. Para Mueller (2004), o corpo de conhecimentos fundamenta o discurso da profissão, orienta a formação de seus

membros e fornece sustentação à prática.

As fronteiras jurisdicionais das profissões estão sempre em disputa. Para Abbott, é a história dessa arena de disputas, que determina a história das profissões. Hughes (1971, *apud* RODRIGUES, 2002, p. 16) vai na mesma direção ao afirmar que “a história de muitas profissões está intimamente ligada à ocorrência de mudanças no seio das instituições e aos conflitos que geram entre os diferentes grupos ocupacionais nelas intervientes.” São as disputas nos espaços de atuação dos profissionais da informação, o principal ponto de discussão da teoria de Abbott nos trabalhos mencionados do ENANCIB, ano 2008.

Richardson (1987), à mesma época que Abbott, enfatiza que a competição interprofissional consiste em importante fator no processo de profissionalização, por meio da definição dos padrões de formação, da apropriação dos atributos simbólicos do profissionalismo e do licenciamento das atividades.

Para Abbott (1988), cada profissão ocupa lugar específico nesse sistema e desenvolve suas atividades em vários tipos de jurisdição. Este lugar é determinado através de um núcleo central, um campo de atividade bem delimitado, sobre o qual o grupo exerce controle completo e legal. Graças a este controle, conforme o autor precisa, cada profissão procura excluir outros trabalhadores de seu campo.

Cronin e Stiffler e Day, em seu estudo de 1993, sobre as profissões da informação, se apropriam da idéia de núcleo central de Abbott e vão além, delimitando outros espaços de evolução. O núcleo central, denominado por esses autores de *heartland* no caso das profissões da informação, é dominado pelos profissionais clássicos, ou seja, bibliotecários, arquivistas e museólogos. As mudanças nas profissões ocorrem a partir desse núcleo conhecido e bem delimitado em direção a uma periferia. Nos limites do núcleo que eles denominam *hinterland* ou mundo de bibliotecas sem muros, a competência e a adaptabilidade são mais importantes do que a qualificação profissional. Em tal espaço convivem vários grupos profissionais como o gestor da informação e o especialista de comunicação, entre outros. Além disso, Cronin e Stiffler e Day (1993) mencionam o *horizon*, espaço dos engenheiros de *software*, dos informáticos e dos engenheiros de telecomunicações. Neste sentido, a evolução profissional estaria fundamentada numa distância do *core* das profissões da informação. Se voltarmos à idéia de sistema de Abbott, todas as profissões estão interligadas pelo seu objeto informação – as primeiras, do *heartland*, tendo como objeto o tratamento, a gestão e a disseminação da informação; as do *hinterland*, com uma diversificação de espaços de atuação e as do *horizon* dando suporte às duas primeiras. Vale enfatizar que este estudo foi analisado em Cunha e Crivellari (2004).

O modelo de Abbott sugere o surgimento de um grupo dos profissionais da informação com múltiplos perfis, perfis estes estudados em vários trabalhos apresentados nos ENANCIB, notadamente, Campos e Baptista (2008) e Oliveira (2008). Pode-se afirmar que, na condição de grupo, as profissões da informação apenas recentemente desenvolveram as características modernas das profissões, isto é, educação universitária, associações e códigos de ética.

Aliás, o artigo de Oliveira, apresentado no IX ENANCIB, embora não tenha utilizado diretamente os autores da sociologia das profissões, estabelece comparação entre duas profissões da informação, tentando compreender as características dos profissionais de sistemas de informação. Para tal, cita os estudos de Crivellari (2000); Cunha e Crivellari (2004); e Pena e Crivellari (2006). Enquanto isto, o trabalho de

Campos e Baptista (2008), que objetiva identificar o perfil dos bibliotecários de instituições do ensino superior do Distrito Federal, embora se fundamente nos estudos de Baptista e Mueller (2004) sobre mercado de trabalho, não faz menção específica aos teóricos da sociologia das profissões.

Bourdieu em estudos apresentados no Grupo de Trabalho (GT-6) Informação, Educação e Trabalho

O sociólogo francês Pierre Bourdieu, um dos grandes pensadores do século XX, figura entre os 10 autores mais citados em estudos brasileiros em Ciência da Informação (PINTO; BARQUÍN; GONZÁLEZ, 2006). Não é, pois, de estranhar que tenha participação significativa em trabalhos do GT-6. Ele é citado para tratar alguns temas específicos, tais como a mudança de nomes da profissão, o poder de nomeação, o papel dos agentes coletivos, além dos conceitos de campo e *habitus*.

Bourdieu aborda a profissão como capital cultural e simbólico, que significa não apenas um acúmulo de conhecimentos, mas inclui, também, o próprio nome da profissão; a escola onde foi obtido o diploma é, também, fundamento de distinção; o diploma como mediação entre a escola e o posto de trabalho; o sistema de associações coletivas que representam os agentes, além das próprias escolhas individuais. Na condição de construção social, é um espaço de conflitos e de lutas, inclusive interprofissionais. Para Maria Lígia Barbosa (1993), Bourdieu avança sobre os estudos por ela chamados funcionalistas e weberianos da sociologia das profissões, permitindo melhor compreensão do fenômeno.

Visto como capital e comparável ao capital econômico, a posse do capital simbólico e do capital cultural, estudados por Bourdieu, configura um espaço de luta em que os agentes buscam ocupar, no espaço social ou no seu próprio campo de atuação, melhores posições. O uso metafórico das noções de ganho, interesse, lucro, capital, investimento, mercado, quando referidas à luta pelo capital social, simbólico e cultural foi objeto de análise do economista Robert Boyer (2005, p. 272), que fez aproximações relevantes entre a economia e os estudos bourdieusianos: “Com efeito, Bourdieu trabalha com uma sociologia do interesse, em oposição a uma sociologia que se consideraria geral.” No artigo *A arte do judoca*, Boyer considera que seu companheiro de trabalho, Pierre Bourdieu, como um judoca, tenha assumido o “risco de confusão”, ao trazer noções-chave do comportamento econômico contemporâneo para analisar as interações sociais em diferentes campos.

Para Maria de Lourdes Rodrigues, no livro *Sociologia das profissões*, Pierre Bourdieu situa-se entre os autores cujas teses postulam a idéia de “poder tecnocrático”. Segundo ela, o autor em foco percebe a profissão como conjunto homogêneo de pessoas agrupadas segundo sua atividade, estatuto, formação e associações profissionais. Como sistema de classificação, trata-se da construção social de um grupo, que fixa hierarquias e estabelece, por conseguinte, uma relação de forças entre os agentes a respeito das normas e profissões, componentes essenciais na formação da identidade social. “Assim, o sistema de profissões constitui um campo de poder simbólico, estruturado e estruturante, que cumpre a função política de legitimação da dominação, contribuindo para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra.” (Rodrigues, 2002, p. 68).

Analisando as teses de Bourdieu na sociologia das profissões, Barbosa (1993) coloca a profissionalização junto a outros critérios de estratificação, tais como a propriedade e a origem familiar. Por isso, a profissão, como princípio de hierarquização concorrente, significa a existência de uma luta entre princípios de regulação.

Outro elemento crucial, analisado por Pierre Bourdieu e apontado pelos que estudaram sua contribuição à sociologia das profissões, é o diploma universitário, visto como fundamento de distinção a partir do título alcançado bem como da instituição formadora que o emitiu. Num quadro de lutas sociais pela dominação, as profissões se organizam em torno de um saber, constroem projetos e procuram reorganizar as relações sociais de maneira que lhes seja conveniente (RODRIGUES, 200), sendo o próprio capital cultural um princípio de estratificação concorrente com o capital econômico.

Vale ainda observar que, na relação com os saberes científicos, Bourdieu também salienta o poder de nomeação, a partir do qual os agentes profissionais lutam para estruturar o mundo, cada qual através de seu próprio corpo de conhecimentos.

Nos GT sobre formação e trabalho dos ENANCIB, entre 2003 e 2008, os estudos de Bourdieu mais citados estão localizados em seu livro *O poder simbólico* (1989a). As citações apóiam estudo sobre o bibliotecário no campo jurídico e os conflitos interprofissionais no que tange ao poder de nomeação. (ROSA; CRIVELLARI: 2007). Referendam, também, estudo sobre a identidade profissional do bibliotecário, que analisa as lutas pelo poder das classificações, quando o que está em jogo é, efetivamente, o poder de impor certa visão do mundo social. (SILVA; MORIGI, 2008). Este estudo baseou-se, também, em relevante texto do mencionado Claude Dubar (1997) sobre identidades profissionais. Em se tratando do último autor referendado, acrescenta-se ser importante mencionar seus trabalhos. Sociólogo francês, que analisa a evolução das identidades profissionais e a socialização das carreiras, com base em teóricos da sociologia das profissões, Dubar situa-se na interconexão entre sociologia das profissões e sociologia do trabalho, abordada na próxima seção deste artigo.

Outros estudos de Bourdieu foram também destacados em ENANCIB anteriores. Em 2003, *A dupla verdade do trabalho* (BOURDIEU, 1998) foi citado por Souza (2003) em discussão sobre a formação profissional do bibliotecário. Outros trabalhos também referidos, naquele mesmo ENANCIB, foram: *La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps* (1989b) e *Le titre et le poste: rapports entre le système de production et le système de reproduction* (BOURDIEU; BOLTANSKY, 1975), ambos citados em Crivellari (2003), para discutir o poder simbólico dos diplomas e a relação entre as instituições de formação e a ocupação de postos de trabalho, também no caso da profissão bibliotecária.

Por fim, Bourdieu é, também, citado indiretamente, em estudo de Cunha e Crivellari (2004), já referido antes. Neste caso, para apoiar discussões que se referem à mudança do nome da profissão, no caso específico, à passagem da denominação bibliotecário para profissionais da informação, conforme ocorreu na Classificação Brasileira de Ocupações, entre a primeira versão e a versão de 2002.

Analisando as citações em artigos científicos, que “transformam a literatura anterior para atender às suas necessidades” atuais, Latour (2000, p. 68) coloca-as como parte inalienável da produção acadêmica, obedecendo à verdadeira estratificação, que distribui as citações em primeira, segunda ou terceira geração de

artigos. No caso específico do texto de Cunha e Crivellari (2004) quando, por conter conceitos da sociologia das profissões, é mencionado em outros *papers* do GT-6, a exemplo de Oliveira (2008) e Rosa e Crivellari (2007), pode-se dizer que se constitui em artigo de segunda geração, tendo em Abbott e Bourdieu, por exemplo, os artigos de primeira geração ou *apud*, conforme as normas para publicação científica recomendam.

Sociologia e economia do trabalho

Baseada na noção latourniana de estratificação das citações, inicia-se esta seção pela abordagem dos trabalhos que seguiram a tradição regulacionista, termo empregado em referência aos autores filiados ou identificados à Escola Francesa da Regulação, particularmente, Benjamin Coriat e o mencionado economista Robert Boyer que, desde os anos 80, possuem estudos sobre as mudanças econômicas e sociais provocadas pelo uso da automação e das TIC. Vale ressaltar as homologias entre as teses regulacionistas – apoiadas em método que propõe a aproximação sucessiva entre os estudos de casos locais e as inferências de ordem macroeconômicas – e a antropologia econômica de Pierre Bourdieu, assim batizada por Boyer (2003/2005) em *Actes de la recherche*, onde a pesquisa histórica e de campo faz aparecer uma série de regularidades, de evolução, de crises e de conflitos que resultam na evolução de um campo.

A aproximação entre estas duas áreas das ciências sociais é fundamental para dar conta da larga extensão e profundidade dos problemas criados pelas transformações constantes da contemporaneidade, que são debatidos no campo da informação, educação e trabalho. Outra proximidade fecunda dos regulacionistas faz-se com o clássico de Manuel Castells (1999) sobre a sociedade em rede, que também se reporta a vários estudos desta corrente, entre eles Coriat e o próprio Boyer (1990). O fator histórico decisivo para a configuração do contexto social, econômico e tecnológico que Castells chamou de capitalismo informacional, corresponde ao fenômeno da reestruturação produtiva internacional, também chamado pós-fordismo, por Robert Boyer (1998) e outros regulacionistas. Esse fenômeno compreende o conjunto de mudanças e desconstruções, decorrentes da crise do fordismo, ou seja, do relativo esgotamento das até então bem-sucedidas instituições – ditas *fordistas* – ou da sociedade salarial, tão bem analisada por Robert Castel (1998), antigo membro do grupo de pesquisas de Bourdieu, também citado em artigos de Baptista (1998) e de Crivellari e Cunha (2004).

Dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT-6) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), o mais explicitamente inscrito na Escola da Regulação é o artigo de Crivellari (2003), que discute a aplicação à Ciência da Informação do conceito regulacionista “relação educativa” (BOYER; CAROLI, 1993; CRIVELLARI, 2000), que faz a ponte – macro e micro – entre formação profissional e ocupação de postos de trabalho.

Também por detrás do estudo de Manuel Valente Mangué, de 2007 (por sinal, tese de doutoramento desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG sob orientação de Helena Crivellari, que recebeu o prêmio ENANCIB de Melhor Tese de 2008) e de Crivellari (1998, 2000, 2003), se observado a

partir de uma estratificação de citações ou de uma arqueologia do saber, encontram-se Boyer (1990, 1998, 2003/2005, 2005) e Coriat, em citações diretas do economista Cândido Guerra Ferreira (1987) e da socióloga do trabalho, Márcia de Paula Leite (1994). Em Mangue e Crivellari (2005), encontra-se, ainda, o *Capital*, de Karl Marx, que baliza análises sobre mudanças nos processos de trabalho bibliotecário na referida pesquisa, que efetivou comparação internacional de usos diferenciados de uma mesma tecnologia, reafirmando o princípio de não neutralidade das técnicas.

Além dos estudos acima arrolados, fundamentados em métodos qualitativos, a aproximação entre as abordagens micro e macro é realizada, no campo da informação, educação e trabalho, por intermédio de numeroso e importante conjunto de estudos quantitativos sobre o mercado de trabalho e perfil profissional, que se compartimentam em dois eixos principais: o primeiro, seguindo a tradição de estudos demográficos; o segundo, a tradição dos *surveys*.

No primeiro conjunto, estão vários trabalhos, que utilizam como fonte primária diferentes bases de dados governamentais. Destacam-se os estudos de Jannuzzi, muito citados e apoiados em bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e censos. (FONSECA, JACON, AZEVEDO, 2005; JANNUZZI, 2003; LIMA; JANNUZZI, 2005; LOUREIRO; JANNUZZI, 2005). Ainda neste eixo da abordagem demográfica, podem ser incluídos estudos que utilizaram a RAIS, base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (CRIVELLARI, 2007; PENA; CRIVELLARI, 2006).

O segundo eixo de pesquisas quantitativas, mais numeroso e diversificado, segue a tradição dos *surveys*, com aplicação direta de questionários ao público estudado. Em todos os ENANCIB, o método foi sempre muito utilizado no GT Informação, Educação e Trabalho e nos GT que o antecederam. Para não repetir dados apresentados e analisados por Francisco das Chagas de Souza (2008b), o presente artigo focalizará apenas os estudos apresentados na edição de 2008 do ENANCB, em que a técnica foi empregada. São eles: Graipel e Cunha (2008), discutindo *O museólogo como profissional da informação em Santa Catarina*; Oliveira et al. (2008), com *A situação ocupacional dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UNESP, Marília*; e Silva e Morigi (2008), em *Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo*; Silva e Gomes (2008) sobre *A auto-imagem do bibliotecário na sociedade da informação: estudo na cidade de Salvador – Bahia*; e Campos e Baptista (2008) sobre o *Perfil dos bibliotecários de bibliotecas de instituições de ensino superior privadas do Distrito Federal e as expectativas dos empregadores*. Vale ressaltar que para análise dos dados levantados nos *surveys*, são muito utilizadas as técnicas de análise de Conteúdo (AC), de Bardin (2004), definidas pela autora como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 37).

Considerações finais

Ao longo do texto, as autoras buscaram afirmar a relevante aplicabilidade dos conceitos e noções da sociologia das profissões, com o intuito de sustentar os debates sobre as transformações no seio das teorias e das práticas do mundo informacional. Os dois autores escolhidos para uma análise mais detalhada, Abbott e Bourdieu, o primeiro de origem norte-americana e, o segundo, francês, dão a idéia da clássica divisão deste ramo sociológico, entre as correntes norte-americana e francesa, mas, também, refletem a presença mais forte dos dois autores sobre outros das suas próprias correntes, na produção científica brasileira em Ciência da Informação.

Este texto, também, buscou enfatizar, sobretudo, nas pesquisas sobre atuação e mercado de trabalho dos profissionais da informação, a presença da sociologia e da economia do trabalho, em que a tradição dos economistas da Escola Francesa da Regulação comparece, em citações de primeira ou de segunda geração. Ainda neste segundo *corpus*, viu-se que as metodologias quantitativas em ciências sociais estão muito presentes, tanto na fase de coleta de dados, pelo uso de bases de dados governamentais, como na tradição dos estudos demográficos ou, sobretudo, por meio de *surveys*. Neste segundo caso, as técnicas de tratamento dos dados vêm, freqüentemente, na AC, uma metodologia que tem origem nas ciências da comunicação.

Efetivamente, os aportes teórico-metodológicos vindos de campos fronteiriços à Ciência da Informação são fundamentais para a produção científica sobre informação, educação e trabalho, área voltada para o fazer cotidiano de seus profissionais e suas conseqüentes necessidades de formação educativa. Que postos de trabalho eles, de fato, ocupam e o que necessitam conhecer para neles atuar? Esta questão remete o artigo às considerações iniciais, quando fala sobre as incertezas, as mudanças permanentes características da contemporaneidade. Como encarar as novas mudanças atuais e seus impactos sobre o trabalho? A crise econômica atual traz novos desafios para o campo de estudos sobre o trabalho informacional? Quando a imprensa e os expertos falam sobre a crise contemporânea, argumentando sobre a necessidade de repensar o capitalismo e seus modelos, quando se fala em desglobalização, em retorno à opção pelo desenvolvimento a partir da intensificação do mercados internos, quando se fala sobre a necessidade de ênfase sobre o papel do Estado na regulação dos mercados, é preciso pensar que novos desafios serão colocados para as atividades informacionais, elas que tanta propulsão receberam durante o apogeu do capitalismo financeiro, ao favorecerem as migrações e as aplicações transnacionais de dinheiro tornado informação. Pergunta-se: como a crise atual impactará o trabalho informacional?

Sem procurar, aqui e agora, responder à questão ora formulada, afirma-se que, para esta resposta, o campo informação, educação e trabalho necessita basear-se, simultaneamente, no campo da Ciência da Informação e nos campos de estudos sobre as profissões e o trabalho. Neste sentido, o presente artigo procurou – ainda que com olhar fragmentado – entender um pouco da realidade dos que operam e vivem da informação e, principalmente, fazer conexões, criar pontes entre os diversos estudos realizados sobre esse universo específico. Mesmo com todas as conexões disponíveis atualmente, o olhar é fragmentado. É ele sempre imperfeito, pessoal, e, às vezes, contraditório – traz das próprias autoras sua marca, cultura, vivência. Enfim, um

pensar que é provisório, refletido no pensar dos outros, nas leituras, nas discussões, nas interações interpares, no fazer em sala de aula, nos autores preferidos. Tentou-se, afinal, algumas reflexões sobre o tema, tratando de construir pontes a partir das próprias reflexões e leituras realizadas pelas autoras em sua trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a **Josmária de Oliveira**, aluna do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG), que realizou exaustivo levantamento sobre os trabalhos apresentados no GT-6 dos ENANCIB, 2003 a 2008, organizando os dados em planilha Excel, o que muito favoreceu a leitura das autoras na elaboração do artigo. O trabalho foi atividade da disciplina Informação, Educação e Trabalho, ministrada por Helena Maria Tarchi Crivellari para os cursos do Programa, segundo semestre de 2008. Parte da organização dos dados foi realizada em sala de aula, coletivamente, com a participação, também, dos seguintes alunos: **Carmen L. Ramos, Eliane Rocha, Sayonara Ferreira e Wander Rodrigues**.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The system of professions**. Chicago: The University of Chicago, 1988.

BAPTISTA, S. G. **Bibliotecário autônomo versus institucionalizado: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional**. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília – DF. 1998.

BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília – DF: Thesaurus, 2004. 241 p.

BARBALHO, C. R. S. Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

BARBALHO, C. R. S.; ROZADOS, H. Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do sistema CFB/CRBs. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

BARBOSA, Maria Lígia O. A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto. **BIB**, Rio de Janeiro, n.36, p.3-20, 2^o sem. 1993.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004.

BERAQUET, V. S. M. **The development and significance of the core curriculum in archives, library and information studies**. 1981. 325 f. Tese (Doutorado) – Loughborough University of Tchonology, Loughborough. 1981.

BOURDIEU, P. A dupla verdade do trabalho. In: DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (Org.). **Formação & trabalho & competência: questões atuais**. Porto Alegre: PUCRS, 1998. p. 221-226.

_____. **La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Minuit, 1989b.

_____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989a.

BOURDIEU, P.; BOLTANSKY, L. Le titre et le poste: rapports entre le système de production et le système de reproduction. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n.2, mars 1975.

BOYER, R. L'anthropologie économique de Pierre Bourdieu. In: _____. **Actes de la recherche en sciences sociales**, [S. l.], n.150, 2003/2005.

_____. A arte do judoca. In: ENCREVÉ, P.; LAGRAVE, R. M. (Coord.) **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. Os modos de regulação na época do capitalismo globalizado: depois do *boom*, a crise? In: FIORI, José Luís *et al.* **Globalização: o fato e o mito**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

_____. **Teoria da regulação: um balanço crítico**. São Paulo: Nobel, 1990.

BOYER, R.; CAROLI, E. **Changement de paradigme productif et rapport éducatif: performance de croissance comparé France-Allemagne**. Paris: INRA, CEPREMAP, 1993.

CAMPOS, G. N.; BAPTISTA, S. G. Perfil dos bibliotecários de bibliotecas de instituições de ensino superior privadas do Distrito Federal e as expectativas do empregadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

CARVALHO, K.; ALMEIDA. Novos caminhos para o profissional da informação bibliotecário: competências, habilidades e a MBE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

CASTEL, R. Metamorfoses do trabalho. In: FIORI, José Luís *et al.* **Globalização: o fato e o mito**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRIVELLARI, H. M. T. Gestão do conhecimento e codificação de saberes: novas ferramentas para velhas concepções. In: PAIM, Isis. (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 41-265.

_____. Relação educativa e formação de engenheiros em Minas Gerais. In: BRUNO, Lúcia; LAUDARES, João Bosco (Org.). **Trabalho e formação do engenheiro**. Belo Horizonte: FUMARC, 2000. p. 227-267.

_____. **A trama e o drama do engenheiro**: mudança de paradigma produtivo e relações educativas em Minas Gerais. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998.

CRIVELLARI, H. M. T.; CUNHA, M. V. Os bibliotecários como profissionais da informação: estratégias e paradoxos de um grupo profissional. In: ENCONTRO ANUAL DA Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 28., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2004. 1 CD-ROM.

CRONIN, B.; STIFFLER, M; DAY, D. The emergent market for information professionals: educational opportunities and implications. **Library Trends**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 257-276, Fall 1993.

CUNHA, M. V. **L'émergence des nouveaux professionnels de l'information**: fonctions, compétences, marché. Etude comparée des situations brésilienne et française. 1998. 313 f. Tese (Doutorado) – Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris. 1998.

_____. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 1, p. 159-167, 2000.

CUNHA, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39-54.

CUNHA, M. V.; SILVA, C. C. M.; KILL, C. F. Perfil do bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

CUNHA, M. V.; SILVA, C. C. M.; MARIBONDO, P. Espaços de trabalho para profissionais da informação no Brasil: resultados preliminares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UNESP, 2006. 1 CD-ROM

CUNHA, M. V.; SILVA, R. A. Os profissionais da informação: espaços de trabalho na Internet - segunda parte. PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA

DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFBA, 2007.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Ed., 1997.

FERREIRA, Cândido Guerra. **Processo de trabalho e relação salarial**: um marco teórico-analítico para o estudo das formas capitalistas de produção industrial. Belo Horizonte: CEDEPLAR / FACE / UFMG, 1987. (Texto para discussão n. 37).

FERREIRA, M.; TEIXEIRA, C. M.; PECEGUEIRO, C. Produção do conhecimento e demandas sociais da biblioteconomia no Maranhão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

FONSECA, M. C.; JACON, M. C. M.; AZEVEDO, M. E. Características sócio-demográficas e inserção do profissional da informação no mercado de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1971.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.

FUJINO, A.; LIMA, V. M. A. Pesquisar o ensinar: uma proposta de avaliação da ação didático-pedagógica em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

GALINDO, Marcos; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Distribuição dos recursos de formação em pós-graduação: o caso da Ciência da Informação no Nordeste do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

GRAIPEL JUNIOR, H. ; CUNHA, M. F. V. O museólogo como profissional da informação em Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

INTERNATIONAL FEDERATION OF DOCUMENTATION (FID) Special Interest Group on Roles, Careers and Development of the Modern Information Professional. **State of the**

modern information professional: 1992-1993; an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993. The Hague, 1992.

JANNUZZI, P. M. Biblioteconomistas e outros profissionais da informação no mercado de trabalho brasileiro: 1980-1996. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003.

_____. **Mobilidade ocupacional e social dos migrantes no estado de São Paulo:** 1980-1993. 300 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

LATOURE, B. **Ciência em ação.** São Paulo: UNESP, 2000.

LEITE, M. P. **O futuro do trabalho:** novas tecnologias e subjetividade operária. São Paulo: Scritta; FAPESP, 1994.

LIMA; JANNUZZI, P. M. O ensino de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: análise da evolução de vagas, matrículas e concluintes entre 1991 e 2002. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

LOUREIRO, M. F; JANNUZZI, P. M. Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro segundo dados do censo demográfico de 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas de universidades da África do Sul, Brasil e Moçambique.** 2007. 289 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2007.

MANGUE, Manuel Valente; CRIVELLARI, H. M. T. . Informatização e organização do trabalho em bibliotecas universitárias: estudo comparado entre Brasil, Moçambique e África do Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UFSC, 2005. 1 CD-ROM.

MORIGI, V. J.; SILVA, M. L. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. **Informação e Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 15, n.1, 2005.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott: proposta de estudo. BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.).

Profissional da informação: espaço de trabalho. Brasília – DF: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

OLIVEIRA, E. F. T de; VALENTIM, M. L. P.; GRÁCIO, J. C. A.; GARCIA, C. L. S. A situação ocupacional dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UNESP, Marília. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, J. L. R. Profissionais de sistemas de informação: descrição da profissão e notas sobre as dificuldades de uma análise comparativa com os profissionais da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M. T. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS comparando os anos de 1994 e 2004. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7., 2006, Marília – SP. **Anais...** Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; UNESP, 2006. 1 CD-ROM.

PINTO, A; BARQUÍN, B. A. R.; GONZÁLEZ, J. A. M. Análisis de citación de la revista Ciencia da Informação del IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília – DF, v. 35, n. 3, p. 153-165, set. / dez. 2006.

RICHARDSON, A.J. Professionalization and intraprofessional competition in the Canadian accounting profession. **Work and Occupation**, [S. l.], n.4, p.14, 1987.

ROCHA, E. C. F. Competência informacional de formandos em Sistemas de Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

RODRIGUES, M. de L. **Sociologia das profissões**. Lisboa: Celta, 2002.

ROSA, R.; CRIVELLARI, H. M. T. Caracterização do trabalho do bibliotecário no campo jurídico em Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. 1 CD-ROM.

SANTOS, S. Currículos dos cursos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação no contexto da inclusão social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

SILVA, A. L.; GOMES, H. F. A auto-imagem do bibliotecário na sociedade da informação: estudo na cidade de Salvador – Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

SILVA, M. L; MORIGI, V. J. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

SILVEIRA, F. J. N.; REIS, A. S. Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O ensino de biblioteconomia no Brasil e aspectos de sua dimensão curricular: um exame dos ditos e não ditos na coleção documentos ABEED. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008a. 1 CD-ROM.

_____. A formação do profissional bibliotecário em Santa Catarina: potencial de atendimento às demandas recentes e futuras do mercado de trabalho apontadas na literatura de biblioteconomia e ciência da informação, publicada entre 1990 e 1999. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003.

_____. **Modernização e biblioteconomia nova no Brasil**. 1994. 405 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.1994.

_____. Tendências em informação, educação e trabalho: as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília – DF, v.1, p. 1-38, 2008b.

TERSO, I.; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Uma análise do uso da tecnologia por bibliotecários sob o enfoque da alfabetização informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

VITORINO, E. V. A formação contínua do profissional da informação: princípios epistemológicos à competência informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.

WASSERMAN, P.; BUNDY, M. L. **A program of research into the identification of manpower requirements, the educational preparation and the utilization of manpower in the library and information professions**: final report. Washington: U.S. Department of Health, Education and Welfare, 1969.

ZILLER, J.; CARDOSO, T. L. Perfil da comunidade acadêmica da Escola de Ciência da Informação da UFMG: relações de poder e hierarquias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; USP, 2008. 1 CD-ROM.